

OFICIO Nº 11/2026
A DIRECÇÃO/Lisboa, 17-08-26

Assunto: **EAA - DEMOCRACIA E QUESTÃO PALESTINIANA**

O Congresso anual da European Association of Archaeologists (EAA), que decorreu no ano de 2025 em Belgrado, foi palco de uma grave crise do funcionamento democrático desta importante instituição. Concretamente o Conselho Executivo desta associação não respeitou a decisão democraticamente tomada pela Assembleia Geral, que repudiava claramente os brutais ataques em Gaza, aplicando uma suspensão às instituições de Israel (e não aos cidadãos de Israel), de modo semelhante ao determinado às instituições russas e bielorrussas, por conta da invasão da Ucrânia. Acresce que o Conselho Executivo censurou os arqueólogos, cerceando o seu direito de expressar qualquer apoio à causa Palestiniana ou denunciar o massacre em Gaza.

1

Passado um ano e na eminência da realização do Congresso anual em Atenas, as questões fundamentais continuam por resolver. A decisão da Assembleia Geral nunca foi respeitada, configurando um grave atropelo à democracia interna da associação, igualmente não foram retiradas quaisquer responsabilidades da censura imposta pelo Conselho Executivo. A negligência da EAA face à todos os atropelos dos direitos humanos perpetrados pelo Estado de Israel em Gaza e, mais recentemente na Cisjordânia, é uma mancha na história da associação. Mesmo que, em abril de 2026, a EAA tenha condenado a expropriação e invasão criminosa por Israel do sítio arqueológico de Sebastia, na Cisjordânia, com o intuito de usa-lo ideologicamente, ainda resta muito por fazer.

Assim, o STARQ - Sindicato dos Trabalhadores de Arqueologia, exorta o Conselho Executivo da EAA a respeitar o processo democrático interno desta importante associação, que representa os arqueólogos europeus, retirando as devidas

responsabilidades por suas ações no último ano. Igualmente o STARQ condena todo o tipo de censura, nomeadamente a ocorrida no Congresso anual de 2025, e apela a que todos os associados do EAA não desistam de continuar a construir uma associação alicerçada nos valores da democracia, da igualdade e da solidariedade. Por fim, transmitimos a nossa solidariedade ao Povo Palestino, vítima de um genocídio executado aos olhos do mundo.

Saudações sindicais,

A Direcção